

Foi nesse clima que o plenário deixou passar desleixadamente a emenda do relator. "Foi uma surpresa para nós", disse a deputada Maria Laura (PT-DF). Por isso, ela anunciou ontem mesmo que, se não houver veto, o PT vai tentar derrubar a anistia através de um projeto de lei. Para o líder do governo, deputado Roberto Freire (PPS-PE), a "distração" foi coletiva e todos são responsáveis. Entre os que não se arrependeram, está o líder do PDT, Luiz Salomão (RJ). "A sociedade está ávida por prisões, mas acreditamos que o importante é o pagamento das dívidas".

O senador Ronan Tito (PMDB-MG) chegou a vacilar durante a votação, que durou menos de quinze minutos. "Queremos arredar ou punir?", indagou o senador, repetindo os argumentos do relator da medida provisória e autor da emenda da anistia. "O Brasil quer receber e não prender as pessoas", sustentou Miranda. Ainda em dúvida, Ronan Tito foi acudido pelo deputado Vital do Rego (PDT-PB). "Se o contribuinte já ressarciu sua obrigação fiscal, a extinção da punibilidade não causa favor algum ao contribuinte", defendeu o deputado.

## Distração deixa passar emenda

Ainda embalados pela ressaca da votação da medida provisória do redutor salarial, na noite anterior, a maior parte das lideranças partidárias *cochilou* ao aprovar a anistia criminal para os sonegadores, na manhã de quinta-feira. A sessão foi programada na última hora e o relatório do senador Gilberto Miranda Batista (PMDB-AM), que propôs a anistia, só foi conhecido pelos parlamentares momentos antes da votação. No plenário, deputados e senadores ainda tratavam da vitória do governo, engalfinhando-se em discussões inúteis. Preocupados em achar um culpado pelo tumulto das galerias, na noite de quarta-feira, os últimos parlamentares da semana, em Brasília, despreocuparam-se com a ordem do dia.